



ANÁLISE DE PROJETOS AMBIENTAIS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: CARACTERÍSTICAS E PERSPECTIVAS

Maycon Raul Hidalgo (PG) 1,
Larissa Aparecida Pontoli (PG) 2,
Valéria Brumatto Regina (PG) 3,
Mara Luciane Kovalski (PG) 4,
Ana Tiyomi Obara (PQ) 5,

Resumo: Este trabalho teve como objetivo levantar e analisar os projetos de cunho ambiental elaborados pelas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, da cidade de Maringá-PR. A metodologia de coleta de dados foi a aplicação de questionário estruturado encaminhados aos coordenadores de pesquisa e extensão das IES e analisados de acordo com a análise de conteúdo. Buscou-se fazer um levantamento dos projetos de extensão, palestras e encontros, projetos internos de ensino, todos ligados às questões ambientais. Observou-se que as IES que oferecem o curso de graduação de Ciências Biológicas são as que mais apresentam projetos e eventos com esta temática e que, dentre os problemas ambientais, o mais abordado foi a reciclagem. A cidade de Maringá apresenta vários problemas ambientais que necessitam de intervenção, tanto acadêmica quanto governamental e social sendo imprescindível que as IES demonstrem esta preocupação tanto no desenvolvimento de suas pesquisas quanto na proposta de soluções. Por fim, as realizações desses tipos de projetos evidenciam o empenho das instituições em proporcionar uma melhor formação do acadêmico, levando-o a conhecer os problemas ambientais reais, assim como, promover uma reflexão crítica sobre tais problemas.

Palavras Chave: *Educação Ambiental, Pesquisa e extensão, Sustentabilidade.*

Abstract: The objective of this study was to raise and to analyze the environmental projects developed by higher education institutions public and private of city Maringá-PR. The methodology of data collecting was application of structured questionnaires, submitted to coordinators of search, and extension of the higher education institutions and analyzed according with the analyzes of content. Through which, we attempted to make a survey of extension projects, lectures and meetings, teaching internal projects, all linked environmental issues. It was observed than Higher educations institutions that offer the graduation in Biology presents more projects and events with this issue, among environmental problems, more dissed was recycling. The city of Maringá presenting much environmental problems that require intervention, both academic and government and social being essential than Hgher Educations Institutions demonstrate this preoccupation both search development and proposal solutions. Finally the achievements of this project type demonstrate the effort of the institutions to provide better training the academic, leading him to know the real environmental problems, as well as provide a critic reflection about these issues.

1Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e matemática Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá- PR. mayconraulhidalgo@gmail.com – Apoio CAPES.

2; Licenciada em Biologia - UNIPAR, 2010. Aluna não regular do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e matemática Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá- PR. pontoli_20@hotmail.com

3; Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e matemática Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá- PR. nutri.valeria.regina@gmail.com

4; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá-PR; marinha.luciane@gmail.com

5; Prof^a. Doutora, pesquisadora da Universidade Estadual de Maringá-PR, Departamento de Biologia, anatobara@gmail.com



Keywords: Environmental Education. Research and extension. Sustainability.

INTRODUÇÃO

O termo sustentabilidade tem se tornado gradualmente mais comum aos ouvidos da comunidade, contudo, grande parte das pessoas não tem uma explicação correta ou adequada sobre do que realmente se trata, levando o termo a uma confusão de significados. Em especial, as empresas e a mídia têm explorado de todas as formas possíveis os benefícios consequentes de tal movimento ecológico. Em contrapartida, a sociedade em geral está, ainda, distante de ter um pensamento socioambiental, sem buscar novas formas de conservação e limitando-se a concordar com as mais diversas opiniões a respeito, ainda que muitas vezes contraditórias (REIGOTA, 2001).

Ainda, segundo o autor, para combater o problema ambiental é necessária uma educação ambiental eficaz no que diz respeito ao excessivo consumo dos recursos naturais, assim como o desperdício e a produção de artigos inúteis e nefastos à qualidade de vida. Para isso, é preciso criar alternativas que possam suprir as necessidades econômicas da população sem alterar significativamente o meio ambiente.

O conceito ecológico deve ser empregado de forma mais ampla que a usual, reconhecendo a interdependência de todos os fenômenos e processos, pois enquanto sociedade, todos estamos inseridos nos processos cíclicos e naturais. No entanto, os processos industriais têm se mostrado lineares, promovendo assim um dos principais problemas e conflitos entre economia e ecologia:

[...] um dos principais desacordos entre economia e ecologia deriva do fato de que a natureza é cíclica, enquanto que nossos sistemas industriais são lineares (CAPRA, 2000.p. 201).

Nos encontros, debates e grandes conferências realizadas para a discussão das questões ambientais, é consensual a necessidade de mudança da mentalidade na busca de novos valores e de uma nova ética para reger as relações sociais, cabendo à educação ambiental um papel fundamental nesse processo. Em nível de governo federal, vários órgãos estiveram envolvidos com a implementação da educação ambiental, seja na vertente ambiental ou na área educacional, através de vários programas, diretrizes e leis como a Política Nacional de Educação Ambiental ([Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999](#)), o PRONEA (Programa Nacional de Educação Ambiental), a DEA (Diretrizes de Educação Ambiental), o PEPEA (Programa de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental), (MORADILHO, 2004).

Ainda neste contexto as Instituições de Ensino Superior representam um grande centro difusor de conceitos, tendo o dever de disseminar os conhecimentos científicos relativos ao meio ambiente entre seus acadêmicos e também da sociedade. Assim, a questão ambiental é tratada nas Leis e Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB) como um tema interdisciplinar e transversal, deve-se levar em conta também que a Educação Ambiental não pode prescindir da concepção de uma realidade complexa que inclui diferentes elementos na sua constituição e que estão em contínua interação (MORADILHO, 2004; BRASIL, 2010).

As dificuldades devem ser supridas por meio de debates e reflexões críticas sobre alguns princípios indissociáveis do processo inerente à Educação Ambiental (EA), o qual se caracteriza como parte das relações humanas em todos os campos do conhecimento, tais como

o filosófico, o político, o econômico, o social, cultural e até mesmo o espiritual (MENEZES, 2002).

De acordo com Ribeiro (2002), são inúmeros os projetos de EA desenvolvidos com comunidades de várias partes do País, sem que haja uma divulgação acerca dos resultados, evitando assim a disseminação do conhecimento gerado sobre o assunto. A autora enfatiza ainda, a importância da disponibilização dos resultados a outras instituições e comunidades, a fim de, promover discussões, aperfeiçoamentos e replicações dos projetos (RIBEIRO, 2002).

Tozzoni-Reis (2001) disserta sobre a complexa formação de educadores ambientais nas Instituições de Ensino Superior (IES) tratando este tema como uma superação de paradigmas dentro das IES, desta forma o conhecimento científico acerca da EA deveria atingir todas as modalidades de cursos e, por consequência toda a sociedade:

[...] a Educação Ambiental tem como função adaptar os indivíduos à sociedade e esses às condições limitadas do ambiente natural. Essa adaptação se faz a partir da preparação intelectual: transmissão/aquisição de conhecimentos científicos acerca do ambiente.[...] (TOZZONI-REIS, 2001, p. 39)

Entre todos os desafios da educação, a EA está entre os mais complexos (PELEGRINI, 2011), sendo assim, as IES tem enfrentado grandes desafios de se trabalhar a EA no que diz respeito à importância da manutenção do meio ambiente, ou as exigências dos órgãos internacionais no sentido de instauração de políticas conservacionistas. Observou-se a inserção da EA nas graduações, criações de pós-graduação (*Stricto Sensu, Lato Sensu*), promoção de projetos de extensão (educação formal e informal), e abertura de novos espaços para o tema como congressos, fóruns, encontros, entre outros (RODRIGUES, 2008).

As IES dessa forma assumem um papel de extrema importância na promoção da EA, uma vez que, tem o papel de formadora de opiniões e disseminadora de conhecimento (RIBEIRO, 2002). Neste contexto, o presente trabalho buscou fazer um levantamento dos projetos ambientais (extensão, encontros, congressos, projetos internos) nas instituições de ensino superior da cidade de Maringá-PR, avaliando quantitativamente e qualitativamente, aspectos relativos ao tempo de aplicação e relevância dos temas dos projetos.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho foi formulado a partir da premissa de uma pesquisa exploratória, na qual, foi realizado um levantamento inicial sobre as instituições de ensino superior da cidade de Maringá, decidiu-se então trabalhar com as IES presenciais (quadro 1) que serão aqui representadas como Instituições a,b,c,d,e,f,g,h,i,j,k,l,m. Os dados foram coletados a partir de questionários (apêndice 1) com perguntas discursivas encaminhadas à coordenação de pesquisa e extensão das IES em participantes, entre os meses de julho e outubro de 2012.

Todos os dados foram analisados seguindo a análise de conteúdo, conforme técnicas propostas por Bardin (1977).

Quadro 1: Relação das Instituições de Ensino Superior da cidade de Maringá.

Instituição de Ensino Superior	Presencial	Distancia	Total
Universidade	02	10	12



Centro Universitário	01	02	03
Faculdade	10	04	14
Total	12	16	29

Fonte: MEC, 2012

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Projetos de Extensão

Os projetos de extensão dizem respeito às atividades desenvolvidas para e com a sociedade, com o objetivo de trabalhar o conhecimento no meio social em que a IES está inserida (MOITA, 2009), nas palavras da autora:

[...] a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico (p. 269).

No âmbito da EA, os projetos de extensão podem ser considerados uma das ferramentas mais eficazes para atingir a comunidade, uma vez, que leva o conhecimento científico para mais perto da sociedade (MORADILLO, 2004). Promover a interação das com a comunidade além do benefício a esta, promove também a melhor formação do acadêmico, uma vez que, este tem a oportunidade de lidar com problemas reais e atuais (PELEGRINI, 2001).

Na cidade de Maringá, nas IES pesquisadas percebeu-se uma grande quantidade de projetos de EA em desenvolvimento, sendo que, em maior quantidade em instituições que oferecem o curso de Ciências Biológicas. No entanto, mesmo em IES que não contam com referido curso percebeu-se a preocupação em abordar o tema dentre seus projetos.

Dentre os vários projetos de extensão analisados em todas IES de cunho presencial, verificou-se apenas dois trabalhos (na IES 'a') envolvendo a EA tendo como tema gerador os parques ambientais da cidade. Este fato é compreensível, pois Maringá é denominada de "cidade verde", pela sua vasta vegetação. No entanto estudos indicam que seus parques ainda passam por grandes processos de degradação devido a má utilização dos recursos naturais por parte dos usuários (HIDALGO, 2012). De acordo com o autor, há carência de parcerias entre as IES e os parques ambientais para se viabilizarem projetos.

Entre outros temas abordados nos projetos de extensão observou-se os seguintes: o problema da compostagem (IES 'a', 'b', 'd', 'e', 'h', 'i', 'k', 'l'), poluição de rios (IES 'a', 'b', 'f', 'h', 'k'), coleta seletiva (IES 'a', 'b', 'd', 'e', 'g', 'j', 'k'), sucatas eletrônicas (IES 'd', 'e', 'f', 'l'), reflorestamento (IES, 'a', 'c', 'e', 'g', 'l'). Pelegrini (2011) aponta como primeiro passo para uma EA efetiva a conscientização da sociedade, e nesse ponto, a aproximação da academia com o meio social é imprescindível. Neste contexto, os projetos de extensão universitária são a ponte necessária para essa aproximação.

Quando questionados sobre os objetivos dos projetos, grande parte justificou um objetivo em comum: promover a conscientização da comunidade em relação ao ambiente em



que vivem, assim como, promover um espaço e condições de melhor formação profissional e humanística dos acadêmicos.

Palestras, Encontros, Feiras, Reuniões...

A base do conhecimento de uma IES sustenta-se nas dimensões do Ensino, Pesquisa e Extensão, não se limitando apenas a produção de conhecimento, mas, também na disseminação do mesmo (MOITA, 2009). Todas as formas de palestras e encontros tem por finalidade a disseminação do conhecimento construído a partir do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nas IES pesquisadas constatou-se a constante preocupação em expandir o conhecimento sobre o tema gerador “educação ambiental”, ainda que de forma indireta, permeando outros eixos temáticos. Nas IES onde o curso de Ciências Biológicas se faz presente foi identificada (como era de se esperar), uma maior quantidade de cursos, palestras, oficinas, workshop, etc., relacionadas diretamente ao tema. No entanto, cabe também analisar os processos indiretos que remetem ao problema ambiental, como qualidade de vida, desenvolvimento econômico e cultural, neste contexto pode-se visualizar com frequência em outras IES essa preocupação.

De acordo com Ribeiro (2002, p.110) a EA: “por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, e competências voltadas para conservação do meio ambiente...”. As IES de Maringá têm promovido dessa forma um ambiente onde direta ou indiretamente seus acadêmicos estejam ligados as discussões ambientais e suas responsabilidades enquanto sociedade.

A maioria das instituições pesquisadas aborda constantemente a sustentabilidade e a EA em suas semanas acadêmicas, palestras, workshops. As contribuições de suas pesquisas na área (direta ou indiretamente) são sempre divulgadas nesses encontros. Os resultados revelam ainda um constante incentivo aos acadêmicos para participarem de encontros com tal abordagem.

Projetos Internos de Ensino

Com o advento das discussões sobre sustentabilidade, iniciou-se também a discussão sobre uma possível implantação da EA à prática pedagógica. Por se tratar de um conceito de conhecimento entre a Natureza e a sociedade, as IES de acordo com Moradillo tem a seguinte função:

O papel da escola dentro de uma perspectiva política não ingênua é o de criar espaços através de seus atores e autores sociais no sentido da desalienação dos indivíduos, diante do conhecimento fragmentado e destituído de significado para suas ações sociais (MORADILLO, 2004. p. 334).

Sendo assim, as ações implantadas por meio de projetos de ensino (formal ou informal) influenciam diretamente na concepção do acadêmico, que leva tais conceitos a sua vida cotidiana, trata-se assim, de um processo de aprendizagem comum intermediada, sendo função das IES essa intermediação e contextualização de projetos que visem a pratica da EA (PELEGRINI, 2011). Dentre as IES pesquisadas os projetos de ensino que abordam a questão ambiental, se fazem presente de forma constante em um ou outro campo específico da área, sendo quase que unanime a coleta seletiva e processos de redução de resíduos (IES ‘a’, ‘b’).



‘c’, ‘d’, ‘e’, ‘f’, ‘g’, ‘h’, ‘k’, ‘l’). Tal abordagem tem um aspecto interessante por atingir toda a comunidade institucional, levando a um [re]pensar as atitudes diárias.

Outras abordagens no quesito de projetos de ensino foram: visitas técnicas e excursões eco turísticas. Contudo essas outras abordagens de projetos foram identificadas apenas nas IES que oferecem o curso de Ciências Biológicas (‘a’, ‘c’, ‘e’). Dentre as instituições que não contam o com o referido curso, as abordagens de ensino na área ambiental acontecem em temas transversais e com pouca ênfase. As exposições dialogadas são a metodologia mais utilizadas, valendo-se muito das palestras e minicursos promovidos.

CONCLUSÃO

Ao analisar o comprometimento das IES da cidade de Maringá-PR em relação à temática, levando em consideração a Pesquisa, o Ensino e a Extensão considerados por Moita e Andrade (2009) como a base das IES, pode-se analisar pequenas diferenças entre as abordagens do assunto entre as instituições.

Nos diversos aspectos as IES assumem um papel em comum buscando uma formação para seus acadêmicos que vá além da formação específica de sua área de atuação. Maringá conta com três instituições que disponibiliza o curso de Ciências Biológicas, que é responsável pela maior parte das produções na área. Foi possível observar que outras instituições e cursos vêm promovendo projetos e eventos com abordagens relevantes à sustentabilidade. Fischer (2009) salienta que estas preocupações sobre as questões ambientais dentre as mais variáveis instituições e cursos se devem a maior exposição dos problemas na mídia e no dia-a-dia da população.

No entanto, ainda que as IES tenham assumido esse papel formador nas questões ambientais, alguns aspectos ainda deixam a desejar, dando a conotação de pouco impacto à sociedade, como o problema do Parque do Ingá apontado por Hidalgo (2012), onde a falta de consciência por parte da população, e de projetos de monitoria nestes locais evidenciam a falta de aproximação entre a academia e sociedade. Este aspecto fica evidente também ao analisar o fato de que entre as treze IES, apenas três delas oferecem o curso de Ciências Biológicas, e apenas uma promove atividades de extensão com objetivos da educação ambiental voltadas a parques ambientais. Nas demais IES os projetos encontrava-se abordando a reciclagem do lixo em seu aspecto de coleta seletiva. Com certeza um tema que deve ser abordado, contudo entende-se que há muitos outros problemas de cunho ambiental de igual ou superior importância a serem trabalhados, tais como: o assoreamento de solos, uso racional da água, impermeabilidade dos lençóis freáticos ou ainda a desmitificação de animais peçonhentos.

Tristão (2005, p.254) alerta do perigo de se reduzir os problemas ambientais a um só problema, “[...] é necessário um olhar holístico para se conseguir chegar ao objetivo de uma educação ambiental efetiva [...]”. A partir dessa premissa, entende-se que as IES ainda estão olhando para o problema de forma reducionista, pois entendem problemas ambientais como um processo estritamente relacionado ao lixo.

De acordo com Mayer

[...] Um dos objetivos mais importantes em educação ambiental, em minha opinião, é justamente educar para enfrentar valores, analisando diferentes pontos de vista, em



relação ao problema concreto. Se os estudantes sabem valorizar a complexidade dos problemas ambientais, e se têm adquirido um método de análise das posições no campo, podem realmente ser livres e capazes de obter uma posição própria, compreender e revelar razões não formuladas (de ordem política, econômica e etc.) que estão posterior da conquista de atitude, por parte de diferentes sujeitos que se enfrentam com o problema. (MAYER, 1998, p. 226).

Com tantos projetos sendo elaborados nas IES da cidade, sejam eles de pesquisa, ensino ou ainda de extensão, preocupa perceber que são poucas as problemáticas ambientais sendo abordadas.

A questão ambiental urge por mudanças e espera-se que as IES cumpram seu objetivo de sensibilização da comunidade local e para isso, será necessário uma mudança substancial no processo de elaboração dos eixos estruturantes chamados Pesquisa, Ensino e Extensão, passando a compreender o problema ambiental em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **ANÁLISE DE CONTEÚDO**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **LDB, LEI DAS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. 5. ed. Brasília: Câmara, 2010.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma mera compreensão científica dos sistemas vivos. 14 ed. São Paulo. Cultrix, 2007.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**: *a ciência a sociedade e a cultura emergente*. 21 ed. São Paulo. Cutrix, 2000.

MENEZES, C. M. L. **A questão ambiental e a universidade**. 2002. Disponível em <<http://jus.com.br/revista/texto/3496/a-questao-ambiental-e-a-universidade>> acesso em 14 abr. 2012.

MOITA, F. M. G. S. C. ANDRADE, F. C. B. Ensino-Pesquisa-Extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista brasileira de educação**. v.14. n. 41. P. 269-393. mai./ago. 2009.

MORADILO, E. F.; Oki, M. C. M. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE**: Construindo possibilidades. **Química Nova**. Vol. 27, n.2. p. 332-336. 2004.

PELEGRINI, D. F. VLACK, V. R. F. As múltiplas dimensões da educação ambiental: por uma ampliação da abordagem. **Sociedade & Natureza**. Uberlândia, ano 23.n. 2,p. 187-196, mai/ago. 2011.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo. Brasilienses, 2001. Coleção primeiros Passos.

RIBEIRO, H. GUNTHER, W. M. R. ARAUJO, J. M. Avaliação qualitativa e participativa de projetos: uma experiência a partir de pesquisa em educação ambiental e saneamento do meio. **Saúde e sociedade**. ano. 11, v.2, p. 107-132. 2002.

TOZZONI-REIS, M. F. C. Educação Ambiental: referências teóricas no ensino superior. **Interface_ _comunic, saúde, educ**. v, 5. n. 9. p.33-50. 2001.

HIDALGO, M. R. Educação Ambiental e potencial Ecoturístico do Parque do Ingá (Maringá – Paraná). III Simpósio Nacional de Ensino, Ciência e Tecnologia – SINECT. Ponta Grossa: Funtef – PR, 2012. Disponível em: <E:\html\artigos\educacao amb\12.pdf> acesso em: 31/10/2012.



TRISTÃO, M. Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31, n. 2, p. 251-254, mai/ago. 2005.

FISCHER, N. B. Educação não-escolar de adultos e educação ambiental: um balanço da produção de conhecimentos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 41, p. 370-398, mai/ago. 2009.



APÊNDICE 1

1: FICHA DE PESQUISA:

1 Quais os projetos de extensão (envolvendo a educação ambiental) vinculados as instituição?

1.2 Quais os objetivos destes projetos?

1.4 Quem são os participantes? E os agentes formadores?

2 Quais são as relações da instituição com Palestras, seminários, encontros, etc. em relação a sustentabilidade, e educação ambiental?

3 Quais os projetos internos ligados a educação ambiental promovidos pela instituição?

3.1 Quais os objetivos dos projetos?

3.2 Quais as metodologias?

3.2 Quem são os agentes ligados ao projeto?
